

A Maciel Pinheiro

Castro Alves

L'ieu soit en aide au pieux pèlerin.
Bouchard

Partes amigo do teu antro de águias,
Onde gerava um pensamento enorme,
Tingindo as asas no levante rubro,
Quando nos vales inda a sombra dorme...

Na frente vasta, como um céu de idéias,
Aonde os astros surgem mais e mais...
Quiseste a luz das boreais auroras...
Deus acompanhe o peregrino audaz.
Verás a terra da infeliz Moema,
Bem como a Vênus se elevar das vagas;

Das serenatas ao luar dormida,
Que o mar murmura nas douradas plagas.
Terra de glórias, de canções e brios,
Esparta, Atenas, que não tem rivais...
Que, à voz da pátria, deixa a lira e ruge...
Deus acompanhe o peregrino audaz.

E quando o barco atravessar os mares,

Quais pandas asas, desfraldando a vela,
Há de surgir-t'esse gigante imenso,
Que sobre os morros campeando vela...
Símb'lo de pedra, que o cinzel dos raios

Talhou nos montes, que se alteiam mais...
Atlas com a forma do gigante povo...
Deus acompanhe o peregrino audaz.
Vai nas planícies dos infindos
pampas
Erguer a tenda do soldado vate...
Livre... bem livre a Marselhesa
aos ecos

Soltar bramindo no feroz combate...
E após do fumo das batalhas
tinto
Canta essa terra, canta os
seus gerais,
Onde os gaíchos sobre as éguas
voam...
Deus acompanhe o peregrino
audaz.
E nesse lago de poesia virgem,

Quando bolares nas sutis espumas,
Sacode estrofes, qual do rio a garça
Pérolas solta das brilhantes plumas.
Pálido moço-como o bardo errante—
Teu barco voa na amplidão fugaz.
A nova Grécia quer um Byron novo...

Deus acompanhe o peregrino audaz.
E eu, cujo peito como u'a harpa homérica
Ruge estridente do que é grande ao sopro,
Saúdo o artista, que ao talhar a glória,
Pega da espada, sem deixar o escopro.
Da caravana guarda a areia a pégada:

No chão da história o passo teu
Lerás... Deus, que o Mazeppa nos estepes guia...
Deus acompanhe o peregrino audaz.